

“Consumo de Sódio por Pacientes com Acidente Vascular Cerebral em um Hospital de Referência no Sul do Brasil.”

Ana Paula Luz Fröhlich

Defesa:

Joinville, 30 de abril de 2024.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Condeixa de França (Orientador)

Profa. Dra. Leslie Eckler Ferreira (Coorientadora)

Prof. Dr. Gabriel Pereira Braga (UFMS)

Profa. Dra. Silmara Salette de Barros Silva Mastroeni

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre pela interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, podendo se manifestar sob duas formas distintas: isquêmica (AVCI) ou hemorrágica (AVCH). Estatísticas epidemiológicas globais e brasileiras apontam o AVC como a segunda principal causa de mortalidade na população. Entre os fatores de risco modificáveis, destaca-se o padrão dietético não saudável, particularmente o consumo exacerbado de sódio, cuja relação direta com o desenvolvimento de hipertensão arterial é reconhecida. O principal objetivo deste estudo foi investigar o consumo pregresso de sódio nos pacientes acometidos pelo AVC. Para tal, foi conduzida uma pesquisa observacional, transversal e prospectiva, desenvolvida entre novembro de 2022 e setembro de 2023, com pacientes admitidos na Unidade de AVC de um hospital público de referência na cidade de Joinville, Santa Catarina, sul do Brasil, independente da gravidade do evento auferida via National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS). A anamnese alimentar se deu via Questionário de Frequência Alimentar (QFA) do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), enquanto a avaliação antropométrica compreendeu a aferição do peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A partir da aplicação do QFA, calculou-se o consumo de sódio dos pacientes com base na versão mais recente da Tabela Brasileira de Composição Química dos Alimentos (TACO), posteriormente comparado com os valores

estabelecidos na Dietary Reference Intakes (DRIs), em específico, a Adequate Intake (AI). Foram incluídos 183 pacientes, com média de idade $64,5 \pm 13,9$ anos, sendo 51,4% são do sexo masculino. O diagnóstico principal foi o AVCI (88%), com subtipos predominantes de etiologia indeterminada (29%) e lacunar (22,4%). Quanto ao estado nutricional, agrupando as classificações de sobrepeso e obesidade, observou-se que 47,6% (n=87) dos participantes estavam acima do peso (IMC médio de $27,4 \pm 5,9$ kg/m²). A obesidade foi mais prevalente em mulheres do que em homens (33,7% vs. 15,9%, respectivamente). A análise do consumo de sódio em comparação com as DRIs indicou que 49,2% dos pacientes apresentaram ingestão acima da recomendação. O consumo médio estimado de sódio nos últimos doze meses que antecederam o AVC foi de $1831,2 \pm 1295,9$ mg, sendo mais elevado entre os homens ($2054,4 \pm 1427,0$ mg vs. $1595,5 \pm 1100,7$ mg; p=0,016). Estes resultados evidenciam uma proporção significativa de pacientes com consumo de sódio excedendo as recomendações nutricionais, sugerindo a necessidade de intervenções eficazes para promover hábitos alimentares saudáveis. Tais estimativas podem fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de estratégias de conscientização e educação sobre a importância da dieta na preservação da saúde cerebral.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Ingestão Alimentar; Cloreto de Sódio na Dieta.